



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA
CURSO DE PSICOLOGIA**

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 PARA A EDUCAÇÃO
INFANTIL PÚBLICA, À LUZ DA TEORIA DE APRENDIZAGEM DE JEAN
PIAGET: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

DENISE DE FÁTIMA SILVA
FLÁVIA BRESCIA PAYÃO

RESUMO

A educação é considerada um direito fundamental previsto na Constituição da República Federativa do Brasil e deve ser garantida a todos. Entretanto, sabe-se que, no contexto educacional, a educação pública é mais defasada quando comparada com a privada, em face de inúmeros fatores, podendo destacar a falta de investimentos, entre outros. Com a pandemia da Covid-19, a situação da educação pública, principalmente a infantil, foi diretamente afetada, tendo destaque os efeitos das medidas de distanciamento e isolamento social, que culminou no fechamento de diversas instituições de ensino (creches, pré-escolas e universidades) e, com isso, o ensino remoto foi introduzido de forma a tentar manter as aulas. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi realizar um estudo de revisão bibliográfica a respeito dos impactos causados pela pandemia da Covid-19 na educação infantil pública no Brasil e, assim, analisar, a partir das teorias do Jean Piaget, suas consequências nos processos de aprendizagem das crianças. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, em que foi realizada uma busca de artigos, livros e teses nas principais bases de dados, como ScieLo e PubMed. Por meio da análise dos artigos, foi possível observar que a educação infantil pública é de grande importância para a formação do cidadão, sendo a porta de entrada para o ensino e aprendizagem, e com isso, por meio dela, as crianças têm um desenvolvimento cognitivo e motor diferenciado. Tal fato consolida-se pelo fato das interações sociais que as atividades desenvolvidas na educação infantil proporcionam às crianças, conforme descreve a teoria da aprendizagem de Piaget. Nesse sentido, conclui-

se que os efeitos da pandemia cessaram com essas relações, o que corrobora a prática pedagógica proposta por Piaget, podendo gerar uma defasagem no ensino e na aprendizagem das crianças ao longo do tempo e, para tanto, é fundamental que haja maior atenção e desenvolvimento de trabalhos nessa linha temática para minimizar os efeitos nocivos que a pandemia da Covid-19 está deixando na sociedade como um todo.

Palavras-chaves: Educação. Alfabetização. Pandemia. Piaget.

ABSTRACT

Education is considered a fundamental right provided for in the Federal Constitution and must be guaranteed to everyone. However, it is known – that in the educational context, public education is more outdated when compared to private ones, due to numerous factors, which may highlight lack of investments, among others. With the Covid-19 pandemic, the situation of public education, especially children's education, was directly affected, highlighting the effects of the distance and social isolation measures, which culminated in the closure of several educational institutions (nursery, pre-schools, universities), and with that, remote learning was introduced in order to try to keep classes. Therefore, the objective of this work was to carry out a literature review study about the impacts caused by the Covid-19 pandemic on public early childhood education in Brazil and thus analyze, based on Jean Piaget's theories, its consequences on children's learning processes. This is a bibliographic review study where articles, books and theses were searched in the main databases, such as ScieLo and PubMed. Through the analysis of the articles, it was possible to observe that public early childhood education is of great importance for the formation of citizens, being the gateway to teaching and learning, and with that, through it, children have a differentiated cognitive and motor development. This fact is consolidated by the fact of the social interactions that the activities developed in early childhood education provide to children, as described in Piaget's Learning

Theory. In this sense, it is concluded that the effects of the pandemic ceased with these relationships, which corroborates the pedagogical practice proposed by Piaget, and with this it can generate a delay in the teaching and learning of children over time, and for that, it is essential that there is greater attention and development of works in this thematic line to minimize the harmful effects that the Covid-19 pandemic is leaving on society as a whole.

Keywords: Education. Literacy. Pandemic. Piaget.

INTRODUÇÃO

A escola tem um papel importante no auxílio da formação do indivíduo. Durante o desenvolvimento humano, o aprendizado escolar proporciona um elo de acesso aos saberes juntamente com o processo de socialização, haja vista que a instituição tem participação ativa no saber social, cultural e intelectual, aspectos fundamentais para que o estudante seja capaz de estabelecer um posicionamento crítico perante o meio social no qual está inserido (BARBOSA, 2008). Com o desenvolvimento e avanço da pandemia da Covid-19, houve a transformação de vários fenômenos sociais; um deles foi com relação aos desenvolvimentos das práticas e metodologias educacionais na educação infantil na rede pública, que sofreu impactos, alterando a rotina e o processo de aprendizagem da educação básica, quando as crianças estão tendo os primeiros contatos com a escola e com os métodos de produção de conhecimentos escolares.

Assim, infere-se que a escola, a partir da educação infantil, tem um papel importante para o desenvolvimento do indivíduo, e os espaços das crianças dentro das creches e pré-escolas são fundamentais para esse processo. Em decorrência da pandemia da Covid-19, declarada em março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), muitos espaços tiveram de ser fechados, inclusive a sociedade como um todo. Com isso, ocorreram grandes impactos sociais, econômicos e ambientais, em âmbito mundial, e na educação, um dos setores mais afetados, o quadro ficou agravante em virtude das medidas

necessárias de isolamento social e da quarentena, o que culminou numa série de modificações por parte das instituições de ensino para manter o processo educacional e, assim, diminuir as defasagens já instaladas na educação (PESSANHA, 2017).

A educação infantil é o marco do processo de aprendizagem das crianças para prepará-las para um futuro de maneira digna, sendo a base do conhecimento para formação do indivíduo. Sendo assim, a educação infantil é um dos fatores fundamentais que influencia de maneira direta e indireta os processos de desenvolvimento psicossocioemocional das crianças. Para ajudar a pensar sobre os possíveis impactos da educação infantil a partir da pandemia da Covid-19, aqui se vale dos princípios e ideias do biólogo, psicólogo e epistemólogo Jean Piaget, que dedicou boa parte de seus estudos e pesquisas nos processos de desenvolvimento cognitivos das crianças a partir do processo de aprendizagem e interação social nas escolas.

No Brasil, com a suspensão das aulas e atividades presenciais no âmbito escolar, por causa da pandemia da Covid-19, aproximadamente nove milhões de crianças matriculadas na educação infantil (creches e pré-escolas) nas redes públicas e privadas em todo o país tiveram impactos avassaladores, sendo boa parcela desse público crianças de zero a cinco anos de idade, que foram afetadas diretamente (INEP, 2019). Os impactos gerados em decorrência desta situação ainda estão sendo observados e estudados, constituindo-se, ainda, tema de grande relevância para estudos e pesquisas futuras.

Nesse contexto, indaga-se: como os professores e alunos estão lidando com tantas incertezas trazidas pela pandemia da Covid-19 para a educação básica? Como aplicar as medidas de políticas públicas para suprir a defasagem na educação básica pública no Brasil? Sabe-se que o cotidiano de cada família – crianças, jovens, adolescentes e adultos – é diferente entre as camadas sociais, e os mais afetados correspondem às famílias em situação de vulnerabilidade social, crianças das escolas públicas, quando comparados com pessoas de classe média alta e de instituições de ensino particulares (CERTEAU, 1994).

Diante desse cenário, os desafios para a educação somam-se aos impactos severos de uma pandemia, o que fez que parte de gestores, de professores, de todos os corpos docentes, técnicos e administrativos das instituições desenvolvesse planos de trabalho remoto, em que os professores na educação Infantil precisaram planejar aulas mediadas por telas junto aos seus coordenadores pedagógicos, buscando minimizar os impactos decorrentes das mudanças nas estruturas metodológicas, derivadas da pandemia da Covid-19. Entretanto, o intenso uso de telas pode acarretar outros problemas no desenvolvimento cognitivo e no processo de aprendizagem das crianças, colocando em mão da tecnologia o processo de interação social que é fundamental para a criança na primeira infância. Assim, tanto os processos de aprendizagem quanto os processos de interações sociais das crianças podem sofrer impactos com o uso excessivo dos meios tecnológicos e com a falta de interação social das crianças na escola.

O maior desafio, porém, em relação ao ensino remoto por parte do corpo docente é que nem todos os educadores brasileiros tiveram formação adequada para lidar com essas novas ferramentas digitais, sendo um desafio frequente para ministrarem-se aulas remotamente, tendo que se reinventarem para continuar seu papel de formador do saber e do conhecimento base do aluno (TAVARES, 2019).

Em face dos desafios do ensino remoto, é válido ressaltar também que há um distanciamento entre o educador e o educando e, na maioria das vezes, essas relações de um ver o outro em frente às telas não são possíveis, seja por falta de acesso à internet por grande parte das famílias e, assim, as atividades são desenvolvidas por meio de cadernos, materiais didáticos distribuídos a essas famílias e, posteriormente, entregues à escola (SANTOS, 2020). De acordo com Piaget, o desenvolvimento cognitivo das crianças ocorre pelos processos de assimilação e acomodação, em que as crianças produzem esquemas de assimilação mentais para elaborar e assimilar o meio em que vivem a partir dos estímulos realizados. Já no processo de acomodação ocorre a construção de novos esquemas de assimilação, auxiliando o processo de desenvolvimento cognitivo das crianças. Deste modo é possível observar

quantas alterações nas metodologias de ensino e quantos impactos nos processos de aprendizagens na educação infantil a Covid-19 está gerando.

Dentro desse contexto, é válido ressaltar que um dos impactos com o ensino remoto é que o desenvolvimento escolar da criança pode ficar mais atrasado, principalmente o que engloba os aspectos relacionados com o processo de ensino e aprendizagem, pois o conhecimento se dá por meio da construção cognitiva, como também pela interação social. Assim, a prática pedagógica diferenciada estimula o pensamento, com aperfeiçoamento de novas ideias por intermédio de experiências aplicadas pelos educadores, o que possibilita benefícios no contexto escolar.

A relação dialética de interação entre a pessoa e objeto é um parâmetro que auxilia o entendimento do processo de desenvolvimento cognitivo da criança, e o papel da escola é promover o ensino, de forma dinâmica, em que os educadores têm a capacidade de fortalecer os aspectos cognitivos e psicossociais, reconhecendo as competências do ensinar em função das etapas do desenvolvimento da criança em seu contexto. Esse trabalho teve por objetivo realizar um estudo de revisão bibliográfica a respeito dos impactos causados pela pandemia da Covid-19 na educação infantil pública no Brasil e, assim, analisar, a partir das teorias do Jean Piaget, suas consequências nos processos de aprendizagem das crianças.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

O primeiro caso da infecção pela Síndrome Respiratória Aguda Grave – Coronavírus 24 (Sars-CoV-2) – Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 24 – Sars-Cov-2 – foi descrito na China, em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan. Essa doença espalhou-se de maneira rápida pelo mundo por causa da sua alta taxa de disseminação. O Brasil registrou o seu primeiro caso em fevereiro de 2020; estava confirmada a circulação da doença Coronavírus 2019 – Covid-19 (do inglês *Coronavirus Disease*) –, em terras brasileiras e, no mês de março do mesmo ano, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a pandemia, confirmando a relevância epidemiológica mundial.

1.1 Contextualização da pandemia da Covid-19

A disseminação da pandemia do novo Coronavírus foi fulminante. Em meados de abril de 2020, o número de óbitos no mundo já havia atingido aproximadamente cem mil mortes. Nessa mesma data, o Brasil contava com 30.425 casos confirmados e 1.924 mortes; atualmente, o número de casos confirmados no Brasil supera 21 milhões, enquanto o número de óbitos ultrapassa os seiscentos mil (WANG *et al.*, 2020; XIAO, 2020).

O coronavírus causou grandes mudanças e impactos na sociedade como um todo, afetando todo o sistema político, econômico e social em proporções alarmantes, o que levou a adoção de medidas de proteção individual e coletiva, como o distanciamento e isolamento social. Diante de tais medidas, foi necessário o fechamento de escolas, creches, universidades, comércios, para que a sociedade se adaptasse ao novo modelo de vida, tendo que lidar com o distanciamento social ou o isolamento (FARIZA, 2020; SOARES, 2020).

No setor do trabalho, muitas pessoas tiveram de adotar o modo de *home office* para continuar desenvolvendo sua rotina de trabalho de forma que evitasse a aglomeração e circulação de pessoas, e com isso diminuir a transmissão do vírus. Do mesmo modo ocorreu com as instituições, sendo adotado o modo remoto de ensino. Em estudos desenvolvidos por Fariza (2020), a educação é um setor que merece bastante atenção em decorrência de a pandemia da Covid-19 ter provocado mudanças drásticas, principalmente no acesso aos meios digitais para que todos tivessem o acesso de maneira igualitária, sendo a educação pública mais afetada quando comparada com a privada.

1.2 O ensino remoto na pandemia da Covid-19

Com a pandemia do novo coronavírus, o ensino teve de reinventar-se para que a educação pudesse continuar sendo ofertada para todos. Com isso, todas as áreas da sociedade desenvolveram mecanismos para amenizar os impactos trazidos pela pandemia para o sistema educacional. Uma alternativa

criada foi a educação a distância (EaD), que, em virtude das medidas de isolamento e distanciamento social, tem sido utilizada até o presente momento.

Sobre essa questão do ensino remoto (EaD), o art. 1.º do Decreto n.º 9.057 (2017) ressalta:

Art. 1.º [...] considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

A educação a distância foi adotada em todos os níveis da educação (do infantil ao ensino superior) e que, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), já era prevista a possibilidade de ensino a distância em casos emergenciais. Com isso, pode-se dizer que a educação a distância será parte natural do futuro da escola e da universidade, sendo uma alternativa viável para os estudantes em distanciamento social.

Entretanto, esse tipo de ensino pode provocar defasagens significativas no ensino e aprendizagem dos estudantes, tendo em vista que a escola tem seu papel fundamental de socialização dos indivíduos, o que é importante para o bom desenvolvimento escolar dos alunos. Outro ponto a destacar é o acesso a esse ensino, em que a grande maioria dos estudantes da rede pública não tem acesso aos recursos tecnológicos ou não tem acesso à internet de boa qualidade.

1.3 O desenvolvimento da aprendizagem no ensino infantil

A Educação Infantil é considerada a etapa inicial da alfabetização, e tem importância para o desenvolvimento da criança, porque é por meio dela que o indivíduo desenvolve suas habilidades que lhe permitirão a compreensão do mundo e, a partir da interação com o meio, melhora seu desenvolvimento, tendo em vista que a criança aprende e depois se desenvolve. Nesse sentido infere-se que o desenvolvimento humano tem sua essência em adquirir um conhecimento

pela aprendizagem de tudo aquilo que construiu socialmente ao longo da história da humanidade. A escola tem papel fundamental nesse processo, de modo que ela estimula, consolida e fortalece o aprendizado por meio da transmissão do conhecimento acumulado, articulado com a metodologia realizada por ela e os educadores, sendo um processo que requer reflexão, planejamento e discussão, para oferecer aos alunos atividades que estimulem o desenvolvimento (VYGOTSKY, 1998).

Durante os anos iniciais, o processo de alfabetização constitui-se de uma das melhores ferramentas para a educação brasileira, na qual as escolas devem estar preparadas para que consigam alfabetizar seus alunos desde os anos iniciais, tendo em vista que ela é considerada o marco inicial para a formação do indivíduo na sociedade, sendo a porta de entrada para o conhecimento do aluno, principalmente porque alfabetizar prepara melhor o aluno para que ele desenvolva uma boa escrita e leitura desde os anos iniciais, para um bom desempenho na sua vida escolar.

A alfabetização é importante para o aluno tanto no ambiente escolar como na sua vida fora da escola e, por meio dela, o aluno tem o primeiro contato com a leitura, escrita, e é por esse processo que ele aprende a ler e a escrever e, assim, continuar sua vida escolar. Nesse sentido, por meio da escrita o aluno melhora relações sociais e afetivas e seu convívio na sociedade, pois ela está presente no cotidiano, dentro e fora da escola, e seu objetivo principal é que o aluno tenha acesso à leitura, ampliando o conhecimento por aumentar também o acesso (CAGLIARI, L., 2007).

Em relação à importância da leitura na alfabetização, Aliende (2005) destaca que:

A leitura é a única atividade que constitui, ao mesmo tempo, disciplina de ensino e instrumento para manejo das outras fases do currículo [...] a ênfase está em aprender a ler para aprender. Nas séries fundamentais, a aprendizagem do código dentro de contextos significativos para a criança é de grande importância. (ALIENDE, 2005, p. 13.)

Sendo assim, os professores devem desenvolver mecanismos dentro da sala de aula para que haja interação entre a criança e as letras, sem que haja

prejuízo no foco da leitura; com isso, haverá estímulo à oralidade e à escrita, as quais são linguagens que também devem ser trabalhadas no cotidiano dos alunos.

O professor é peça fundamental na formação do saber e do conhecimento para o aluno e, desde os anos iniciais, cabe a ele construir uma rede que una a teoria à prática no que tange à educação, o que obviamente auxilia a organização da escola e a elaboração do plano pedagógico, sendo pontos que estão interligados em sua filosofia de trabalho, bem como o delineamento das concepções precípuas de sociedade e da educação. No que tange à construção da língua escrita, o papel do pedagogo está ligado à construção da dialética entre o conhecimento e a prática, de modo que este profissional é um legítimo profissional da educação (SACRISTÁN, 1999).

Por meio da alfabetização, cria-se uma “ponte” para a construção de um conhecimento, haja vista que a promoção da linguagem e da escrita nos anos iniciais estimula a oralidade, constituindo um alicerce fundamental, pois, quando o docente se utiliza de diversificação no trabalho com os textos, todos os elementos a eles inerentes estão sendo priorizados e, ao mesmo tempo, o pedagogo estimula o desenvolvimento de argumentos por meio da leitura (FORTUNATO, 2008).

1.4 Teoria de Piaget no processo de desenvolvimento cognitivo a partir da aprendizagem

Piaget foi um especialista em psicologia de grande importância também para a educação, principalmente por seus estudos defenderem que, a partir do nascimento, todos passam por fases de desenvolvimento cognitivo (sensório, pré-operacional, operacional concreto e operacional formal). A teoria fundamentada por Piaget é conhecida por ter sido desenvolvida com bases na biologia, filosofia, física, lógica, matemática e psicologia, sendo pautada na Teoria do Conhecimento (CAETANO, 2010).

Deste modo, com base nessa teoria piagetiana, a educação deve provocar a atividade dos alunos, e este processo ocorre de forma a estimular a

procura do conhecimento, para que possa formar cidadãos criativos e críticos. Nesse sentido, o professor da educação infantil deve olhar para a criança, não como ela seja, mas, sim, como e o que ela será no futuro; para isso o educador deve dispor de mecanismos que orientem o aluno em seu caminho da aprendizagem, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de sua autonomia no processo de ensino e aprendizagem, principalmente na educação infantil.

Nessa perspectiva, a educação infantil contribui de forma positiva para o embasamento pautado na teoria piagetiana, tendo em vista que a fase de zero a cinco anos é um período crucial que faz diferença no futuro do indivíduo, pois é considerada a base inicial do desenvolvimento. Assim, a escola deve estar preparada para dar todo o suporte que a criança precise para que ela possa envolver-se, interagir e agir com o meio, com o outro e consigo mesma, de modo a contribuir para o aprendizado do mundo que o cerca, adquirindo também responsabilidade individual, o que favorece o desenvolvimento do indivíduo, sabendo-se que ele se adapta ao meio em que está inserido.

Partindo desse pressuposto, em que o indivíduo se adapta ao meio em seu processo de aprendizagem à sua realidade, surge a inteligência, a qual é compreendida de duas maneiras, por conceitos que são indissociáveis: acomodação e assimilação. O primeiro conceito compreende o momento em que ocorre a adaptação do sujeito ao seu redor, o que exerce modificações estruturais. O conceito de assimilação dá-se a partir do momento em que o sujeito exerce a ação sobre os objetos da sua realidade.

Segundo Piaget (1964), a acomodação e assimilação tem sua regência em estágios do desenvolvimento infantil: sensório motor, pré-operacional, operacional concreto e operações formais. O primeiro estágio é conhecido como sensório motor, porque ocorre do nascimento até os dois anos de idade.

Nesse sentido, Papalia (2006, p. 197) complementa que:

O primeiro dos quatro estágios de desenvolvimento cognitivo é o estágio sensório motor. Durante esse estágio (do nascimento até aproximadamente os 2 anos), dizia Piaget, os bebês aprendem sobre si mesmos e sobre seu ambiente. (PAPALIA, 2006, p. 197.)

Ao nascer, o indivíduo tem seu primeiro contato com o mundo externo, e isso estimula mecanismos adaptativos importantes para que possa ter

capacidade de compreensão não somente de si, mas, de outros objetos; e isso vai acontecendo de forma gradual e dependendo dos estímulos que recebe. Assim, o sujeito inicia o processo de desenvolvimento de noção do corpo como um todo, sendo capaz de perceber os membros e os movimentos, gestos, e é um processo adquirido ao longo do tempo conforme se desenvolve, período marcado pelos movimentos e gestos do corpo como um marco importante do desenvolvimento cognitivo.

Após o nascimento, quando o bebê inicia o processo de movimentação do corpo, ele é um período caracterizado pela busca dos objetos de forma intencional para alcançá-los e, conforme vai crescendo, começa a gesticular, iniciando, assim, a transição para o período pré-operatório, ocorrendo a partir dos dois anos e permanecendo até os sete anos, quando a criança começa a ter noção dos objetos que a cercam, bem como consegue perceber as pessoas ao seu redor. Outro ponto importante nessa fase é o aparecimento da linguagem oral, por meio da construção de esquemas simbólicos, e a criança começa a substituir objetos, ações e pessoas por símbolos por palavras e, além disso, estará presente nesse período o animismo, que corresponde à atribuição de sentimentos e intenções às coisas e aos animais.

No período de operações concretas, que ocorre a partir dos sete anos e vai até os doze anos, a criança tem o desenvolvimento de um pensamento lógico e objetivo, sendo as ações interiorizadas mais reversíveis, móveis e flexíveis, e o pensamento vai ficando cada vez menos egocêntrico; com isso, a criança constrói seu conhecimento de acordo com o mundo que a cerca, o que justifica a criança criar seus próprios questionamentos sobre o mundo em que vive, proporcionando, dessa forma, a formação de um saber mais concreto.

Outro ponto importante do período de operações concretas é que a criança inclui os questionamentos ao seu redor, estruturando a coordenação do seu pensamento de forma completa. Assim, começa a ter um conhecimento mais real sobre os objetos da sua realidade, o que servirá de base para o desenvolvimento de modo lógico. Com isso, enfatiza-se que o lúdico nesse processo é importante para que a criança desenvolva seu pensamento intelectual de forma dinâmica e que, ao chegar ao processo de operações

formais, ela seja capaz de instigar o raciocínio efetivo com a realidade, sendo mais ágil e com maior capacidade de organização e coordenação, maturando os estímulos recebidos.

O período de operações formais, que acontece a partir dos doze anos, é caracterizado pela formação de um pensamento livre de limitações da realidade. Nesse período, a criança tem um raciocínio lógico mais desenvolvido; ela consegue trabalhar com seu pensamento de acordo com a realidade em que vive. Nessa etapa, o pensamento da criança torna-se mais rápido em que seu raciocínio lógico avança e, com isso, há libertação de seus pensamentos, passando a trabalhar com as realidades concretas e possíveis, conforme menciona Piaget:

O pensamento formal é, portanto, “hipotético-dedutivo”, isto é, capaz de deduzir as conclusões de puras hipóteses e não somente através de uma observação real. Suas conclusões são válidas, mesmo independentemente da realidade de fato, sendo por isto que esta forma de pensamento envolve uma dificuldade e um trabalho mental muito maiores que o pensamento concreto. (PIAGET, 1999, p. 59.)

Nessa fase, o desenvolvimento cognitivo é predefinido e, com isso, o indivíduo tem um pensamento mais abstrato, quando adquire maior capacidade de manipular informações, combinando fatores e deduções e formulando hipóteses; assim, tem mais consciência da razão e consegue entender de forma mais clara teorias a fim de que possa conceituar termos para compreender seus significados, o que lhe confere maior autonomia, o que é vislumbrado com o passar das fases do desenvolvimento da criança, ocorrendo em momentos diferentes.

Assim, como a criança se desenvolve de forma diferente, sendo pautada em fases de desenvolvimento cognitivo, não devendo ser interrompidas, porque cada uma delas é importante, em que um estágio prepara o outro no desenvolvimento de cada indivíduo. Desse modo, faz-se necessário que haja atividades lúdicas no desenvolvimento da criança, pois o lúdico contribui para a aprendizagem, sendo considerada uma forma própria da infância e pode ser desenvolvida tanto individualmente como de forma coletiva por meio de jogos, brincadeiras, cantigas de roda e musicalidade.

Nesse sentido, as atividades lúdicas contribuem na socialização por intermédio das relações estabelecidas por meio delas, as quais devem ser desenvolvidas na educação infantil para que o aprendizado seja fonte de prazer, descontração, convivência agradável e forma de buscar o desenvolvimento integral no processo educacional. Assim, o projeto pedagógico de cada escola deve atender às demandas conforme a necessidade de cada aluno, devendo ser norteadas por projetos oficinas didáticas que permitam a prática com os alunos, buscando sempre a aprendizagem para a vida, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo infantil e dando sentido ao que se defende na teoria construtivista: a construção do conhecimento (PIAGET, 1973).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo compreende uma revisão bibliográfica quando foi realizada uma busca de artigos, livros, teses nas principais bases de dados, como ScieLo (Science Direct Eletronic Libary Online) e PubMed (National Library of Medicine) (ALVES, 1992).

Como critério de inclusão do estudo foi adotado ano de publicação dos artigos, ou seja, nos últimos dez anos (2011 a 2021), nos idiomas inglês e português. Foram encontrados nas bases de dados dez artigos, tendo sido excluídos quatro por não se enquadrarem nos critérios de inclusão; foram excluídos deste estudo artigos e trabalhos que não se encontravam dentro do tema.

3 DISCUSSÃO

Com base na busca realizada, os estudos demonstraram diversos aspectos em relação à educação básica. Foram elencados alguns conceitos a respeito do desenvolvimento cognitivo e trouxe à tona a questão da importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento cognitivo das crianças, quando, também, foi destacado o papel da escola no processo de alfabetização e os impactos da pandemia da Covid-19 nesse contexto.

O desenvolvimento cognitivo é importante desde os anos iniciais na educação infantil, especialmente na primeira infância. Esse fato concretiza-se principalmente porque, durante os primeiros anos do desenvolvimento, a criança passa por uma fase de constantes transformações, fase marcada principalmente pelo crescimento, interação e contato com o mundo. Nessa fase é fundamental que ela aprenda a brincar, pois é por intermédio do brincar que a criança se desenvolve, constrói pensamentos e seu próprio jeito de ver o mundo, aprendendo a interagir com a realidade.

A escola tem seu papel fundamental na formação do cidadão, sendo um dos meios de socialização iniciais, seguido da família. Por meio das atividades escolares e das brincadeiras desenvolvidas para o ensino dentro das escolas, as crianças desenvolvem uma capacidade de socialização pela interação e pela utilização e experimentação de regras e papéis sociais, independentemente da época, cultura e classe social, tornando-se um passo importante para o bom desenvolvimento do indivíduo.

Nesse contexto, ao entender todos os estágios do desenvolvimento cognitivo, entende-se que o aprendizado das crianças ocorre por etapas, e que estas não devem ser interrompidas, e para cada faixa etária, devem-se desenvolver habilidades pedagógicas para que haja um processo de ensino e aprendizagem adequado, evitando o desequilíbrio entre a acomodação e a assimilação na formação do saber, para que cada assunto trabalhado em sala de aula seja voltado a seu grau de dificuldade.

A educação infantil é importante que as crianças tenham contato com o brincar desde os anos iniciais, tendo em vista que, ao passar do tempo, os pequenos, ao interagirem com objetos, sons, movimentos e brinquedos, desenvolvam uma autonomia importante para sua comunicação com outras crianças e com o mundo externo. Por meio do brincar, a criança cria conceitos e ideias que vão sendo explorados, facilitando-lhes reinventar e explorar seus saberes. Por meio do brincar, as crianças são capazes de refletir o contexto e o meio em que vivem, sendo importante para o professor obter informações valiosíssimas sobre seus alunos, além de os estimular para a criatividade e a autonomia (PIAGET, 1973).

Dá-se uma ênfase nas atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, pois a criança, ao brincar, pensa e analisa sua realidade, sua cultura e o meio em que está inserida; aprende a conhecer, fazer, conviver com outros; desenvolve o companheirismo, a autoconfiança e a curiosidade, e estimula sua cognição, sua linguagem e seu desenvolvimento motor, os quais são fundamentais para o seu crescimento neurológico adequado. Desde muito cedo as crianças se comunicam por gestos, movimentos de abrir e fechar as mãos, levando-as ao rosto, indicando para objetos e, mais tarde, começam a ter contato com sons, o que as auxilia no desenvolvimento da sua imaginação (PIAGET, 1964).

Com isso, é importante a inserção do lúdico na educação infantil para que o ensino e o aprendizado sejam coesivos e, assim, contribuir com o desenvolvimento cognitivo, pois é por meio das brincadeiras que as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação (KISHIMOTO, 2014).

Entretanto, no contexto da pandemia da Covid-19, a educação básica pública vem enfrentando diversas dificuldades para o ensino e a aprendizagem dos alunos, especialmente a educação infantil, a qual teve seus laços rompidos no que tange às práticas pedagógicas que estimulam o desenvolvimento cognitivo e comportamental das crianças, quando todo o aparato das práticas que utilizam o lúdico foi interrompido em face das medidas de distanciamento e isolamento social que foram instauradas como medidas protetivas na pandemia.

Com isso, o desenvolvimento das crianças tende a tornar-se defasado nos anos iniciais da alfabetização, o que pode gerar problemas futuros, principalmente porque a criança aprende por etapas e, nessas etapas, é importante que as escolas tenham capacidade de oferecer um ensino lúdico que estimule o desenvolvimento da criança, para que ela tenha autonomia e formação de um saber crítico.

Além disso, a pandemia da Covid-19 teve outros impactos no Brasil, não se limitando apenas à educação básica pública. Destaca-se que, ao longo do período de isolamento social, do fechamento das creches e das pré-escolas, muitas famílias tiveram de lidar com outros problemas, como a insegurança

alimentar. Outro ponto importante é a falta do espaço para as crianças, pois a escola supria essas demandas, uma vez que ela era o local de convivência das crianças, as quais nela passavam maior parte do tempo, além de que muitas crianças tinham como principal fonte de alimentação a merenda escolar.

Com isso, a necessidade de permanência das crianças dentro de suas casas levou-as ao baixo desenvolvimento escolar, atrelado ao desenvolvimento cognitivo afetado e, também, pelo fato de muitos pais ainda conviverem com a falta da alfabetização. Ainda se destaca que a maioria das famílias não tem acesso à internet, o que torna o ensino e o aprendizado para seus filhos de forma remota dificultados. Assim, destaca-se que a família e a escola devem caminhar juntas, de modo que o processo de ensino e de aprendizagem será obtido de forma positiva, o que proporciona o desenvolvimento de condutas que estimulem a aquisição de conhecimentos. Nesse aspecto, a escola como um todo tem peso para que esse processo seja feito da maneira mais acessível, o que traz para os alunos a construção do saber embasado em seu desenvolvimento cognitivo, físico e psicológico.

No contexto da pandemia da Covid-19, o brincar como forma lúdica de aprender dentro das escolas teve impactos, em que não foi possível, de maneira remota, criar um cenário em que as crianças fossem capazes de entrar numa imaginação, num mundo de faz-de-conta, que transforma seus conceitos e percepções e, assim, melhora o processo de socialização como antes era feito com escolas e creches abertas (CARVALHO *et al.*, 1992).

Esse processo nas escolas é importante para o desenvolvimento cognitivo adequado das crianças, pois, na educação infantil, as brincadeiras funcionam como peças-chaves no desenvolvimento de emoções e sentimentos, sendo relevante observar que o tripé cuidar, educar e brincar é importante na educação infantil, de modo que contribui no desenvolvimento da criança, haja vista que cada momento do lúdico dentro da escola torna-se proveitoso para os pequenos. O tempo do cuidado é um momento de aprendizagem, e para que isso seja alcançado é necessária a exploração do lúdico, que pode ser obtido por meio das brincadeiras, tornando, assim, os momentos prazerosos e de contentamento para as crianças (PIAGET, 1973).

As famílias brasileiras desde o início da pandemia da Covid-19 enfrentam dificuldades socioeconômicas intensas e, com isso, acredita-se que, ao trazer o problema para dentro da educação infantil, é uma forma de investigar como isso vem impactando o contexto de cada criança no Brasil, tornando necessários estudos como este para elucidar esses impactos, a fim de que se possam desenvolver práticas especializadas que contribuam para o bom desenvolvimento das crianças, diminuindo as defasagens trazidas pela pandemia.

A falta de recursos para a educação remota, as desigualdades sociais e outros fatores contribuem para que as crianças sejam afetadas diretamente com a pandemia de Covid-19, o que traz à discussão a importância das políticas públicas para minimizar esses impactos. Para tanto os estudos mostraram que é preciso desenvolver atividades que entendam a linguagem das crianças, bem como as estimulem à busca do conhecimento, devendo ser o professor o mediador pedagógico para esse processo. Para que isso ocorra, é importante que haja recursos para a educação infantil, e que todos tenham acesso ao ensino em sua totalidade.

Nesse aspecto, ao entender como as atividades dentro da escola são fundamentais para a educação infantil, é possível reinventar algumas práticas pedagógicas desenvolvidas para as crianças, de modo a enfrentar os desafios, ultrapassando os limites e criando as possibilidades, sempre buscando desenvolver a dialética na educação de forma ativa e construtiva para as crianças. Com isso, o desenvolvimento escolar poderá ser melhor ao encontrar novas alternativas para minimizar os impactos da pandemia de Covid-19. Nesse ponto, atividades como fortalecimento do lúdico acompanhamento psicopedagógico são medidas que podem ser empregadas no momento pós-pandemia, quando todas as crianças retornarem efetivamente para as escolas, tornando-se, assim, uma medida efetiva para driblar a defasagem cognitiva.

Na educação básica, especialmente no ensino público, a pedagogia da infância permite um diálogo pautado em eixos pedagógicos, em que as brincadeiras e interações sociais tornam o aprendizado mais dinâmico, com o

que haverá benefícios para o ensino, como preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009).

Entender as relações de cada indivíduo e como é o seu contexto auxilia na identificação dos fatores que interferem no desenvolvimento da criança no contexto escolar, contemplando as necessidades da educação infantil. No contexto pandêmico, as incertezas e imprevisibilidade é retradada de forma paradoxal, o que exige um pensamento crítico por parte das instituições para que possam construir meios e caminhos que tragam benefícios para a educação básica, a qual é fundamental para a formação do cidadão, a fim de o processo educacional se torne menos defasado e com avanços positivos.

CONCLUSÃO

A educação em todas suas faces é uma ferramenta transformadora na sociedade, pois, por meio dela, é possível a formação de cidadãos de bem, sendo que ela contribui para o desenvolvimento social e cultural, tendo-se em vista que é a porta de entrada para diversas oportunidades. Por meio da educação é possível que os indivíduos tenham bom desenvolvimento na sociedade e, dentro desse contexto, a educação infantil entra como ferramenta que se articula com o processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento cognitivo das crianças, sendo fundamental ser ofertada em todos os tempos, e em todas as camadas sociais.

Em tempos pandêmicos, a situação da educação básica pública sofreu grandes impactos, o que gerou mudanças no modo de ensinar, em que os laços e as atividades de socialização foram intrinsecamente afetados em decorrência do agravo da pandemia da Covid-19 no Brasil e no mundo. Com isso, o processo de ensino e aprendizagem, que fazem parte do desenvolvimento cognitivo segundo a teoria piagetiana, foi afetado, ao passo que as metodologias foram modificadas, gerando impactos para o desenvolvimento cognitivo das crianças, o que futuramente pode gerar defasagens.

Os impactos trazidos pela pandemia da Covid-19 para a educação infantil trouxe prejuízos sob a visão da teoria piagetiana, que descreve o processo de

ensino e aprendizagem na escola, em que o contato com o ambiente escolar e com o professor favorece o desenvolvimento cognitivo da criança nos anos iniciais da alfabetização, tendo em vista que, com a situação pandêmica, esse laço entre professor e aluno foi rompido com o fechamento das escolas.

Sendo assim, com efeito negativo na educação infantil, a pandemia da Covid-19 levou ao fechamento de instituições de ensino em sua totalidade, quando os alunos tiveram que se adaptar ao modo remoto de ensino; com isso, os professores e gestores da educação foram personagens da linha de frente na educação para que esta pudesse continuar sendo ofertada, refletindo-se, assim, nos conceitos desenvolvidos e, para que para o ensino e a aprendizagem sejam desenvolvidos de forma concisa, eles devem ter a participação ativa do aluno e do professor, o que pode ser aplicado por meio das aulas presenciais no ambiente escolar, sendo dificultado ser realizado de modo remoto.

Nesse aspecto, ressalta-se que as dificuldades no ensino de modo remoto para a educação infantil trazem consigo as medidas que devem ser tomadas para garantir o ensino, tendo em vista que uma das principais atividades realizadas nas escolas de educação Infantil corresponde à socialização, à convivência e à interação com o professor e com outras crianças, o que não é possível manter estabelecido por meio do ensino remoto.

Portanto, faz-se necessário que as atividades lúdicas sejam desenvolvidas de alguma forma para os pequenos, de modo a contribuir para o seu desenvolvimento cognitivo, que ficou defasado com a pandemia atual. Para tanto, torna-se indispensável a participação dos pais na comunidade escolar, com professores e gestores da educação, de modo que possam incentivar seus filhos em casa nos jogos e brincadeiras, o que, além de entreter as crianças, auxiliam-nas em seu desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo, favorecendo o crescimento e desenvolvimento das crianças, conforme discutido pela teoria piagetiana. Além disso, é importante também o papel dos professores nesse processo para darem todo suporte às famílias, o que deve ser fortalecido pela boa comunicação com a comunidade escolar.

Diante do cenário pandêmico que levou ao fechamento de creches e pré-escolas, medidas devem ser tomadas para que a problemática acerca dos

impactos da pandemia na educação infantil seja solucionada ou minimizada, a fim de que se possam desenvolver intervenções efetivas, conforme a realidade dentro do contexto educacional; assim, todos conseguirão vencer os desafios impostos. Também se fazem necessárias mais pesquisas com esta temática para investigar e mobilizar reflexões e práticas favoráveis à educação e ao cuidado das referidas crianças e suas famílias.

REFERÊNCIAS

- ALIENDE, F. (org.). **A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- ALVES, A. J. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. **Cadernos de Pesquisa**, n. 81, p. 53–60, 1992.
- BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BRASIL. **Decreto n. 9.057**, de 25 de maio de 2017. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 9 out. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental (2009). **Diretrizes curriculares nacionais para a educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf>. Acesso em: 11 out. 2021.
- CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: 1—artes do fazer**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2007.
- CARVALHO, A. M. C. *et al.* (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.
- FARIZA, I. “Lições de 1918: as cidades que se anteciparam no distanciamento social cresceram mais após a pandemia”. **El país**, 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com>>. Acesso em: 12 out. 2021.
- FORTUNATO, S. A. de O. **Políticas de gestão da educação no ensino fundamental e o trabalho do pedagogo nos NRES de Curitiba: uma contribuição à escola pública**. Curitiba: UTP, 2008. Série Dissertações: n. 12, 172 páginas.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP.). **Censo Escolar**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2014.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PIAGET, Jean. Part I: Cognitive development in children: Piaget development and learning. **Journal of research in science teaching**, v. 2, n. 3, p. 176–186, 1964.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. Martins Fontes, 1999.

PIAGET, Jean. Part I: Cognitive Development in Children--Piaget Development and Learning. **Journal of research in science teaching**, v. 40, 2003.

PESSANHA, Fabiana. **Sentidos de cidadania a partir do direito à educação infantil**: com a palavra, os familiares das crianças. 2017. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, 2020.

SOARES, I. “Como o distanciamento social ajuda a frear a disseminação do coronavírus”. **GaúchazH**, 2020. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br>>. Acesso em: 12 out. 2021.

TAVARES, Maria Tereza; DE ALVARENGA, Marcia Soares. Pensando a formação de professores das infâncias e de jovens e adultos a contrapelo: desafios contemporâneos da educação em periferias urbanas. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, v. 2, n. 2, p. 35–59, 2014.

VIEIRA, F.; LINO, D. As contribuições da teoria de Piaget para a pedagogia da infância. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Org.) **Pedagogia(s) da infância**: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

WANG, Lucy Lu *et al.* Cord-19: The covid-19 open research dataset. **ArXiv**, 2020.

XIAO, C. **A novel approach of consultation on 2019 novel coronavirus** (Covid-19)-related psychological and mental problems: Structured letter therapy. *Psychiatry Investigation* [Internet], v. 17, n. 2, p. 175–176, 2020.